

HENTGES; Nathália Gadelha Costa¹, NASCIMENTO; Júlia Mariano Leiael², BEZERRA; Luanna Lacerda³, SANTANA; Marina Lopes⁴

RESUMO

No contexto de pós-modernidade, a pandemia do vírus SARS-Cov-2 repercutiu em uma nova perspectiva sobre a vida dos jovens. Devido à quarentena e ao isolamento social, muitas crianças foram privadas das vivências em comunidade, no ambiente escolar e encontros com parentes. Em consequência, houve grave prejuízo quanto ao desenvolvimento emocional, nas habilidades sociais e na percepção sobre o mundo. Nesse ínterim, observou-se aumento nos casos de transtornos de ansiedade em crianças, junto a sentimentos de insegurança, estresse, desconforto e medo. Por isso, objetivou-se investigar na literatura e discutir sobre o aumento da incidência de transtornos ansiosos e os impactos psicológicos em crianças durante a Pandemia causada pelo novo coronavírus, a partir de uma revisão sistemática da literatura. Para isso, foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, com os Descritores em Ciências da Saúde: "Comportamento Infantil", "Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)", "Pandemia", "Saúde Mental" com os critérios de inclusão: publicações realizadas entre 2020 e 2021, disponíveis integralmente em português, inglês e espanhol, excluindo artigos que não atendiam ao escopo. A leitura de 13 trabalhos identificou que, embora a COVID-19 tenha uma apresentação clínica mais branda em crianças, há uma enorme preocupação quanto à saúde mental delas durante o isolamento social. De acordo com os estudos, observou-se que, durante o período de distanciamento coletivo na pandemia, as crianças ficaram mais propensas a desenvolverem estresse crônico e agudo, depressão, distúrbios do sono e do apetite, irritabilidade, medo, insegurança, prejuízos nas interações sociais e, principalmente, ansiedade. Dessa forma, as crianças tendem a utilizar mais os aparelhos eletrônicos, tornando possível um afastamento na interação com os pais, um sono pouco adequado e a redução da prática de atividades físicas. Isso ocorre pela grande mudança na rotina, que as afastou de seus colegas e das atividades ao ar livre. Ademais, muitas crianças não sabem como expressar o que sentem aos adultos, por conseguinte, possuem dificuldade em lidar bem com essas emoções negativas, agravando, potencialmente, o quadro de ansiedade. Portanto, notou-se uma maior propensão a quadros de ansiedade, estresse, depressão e demais transtornos comportamentais e psíquicos em crianças durante a pandemia do SARS-CoV-2. Sendo assim, se faz indispensável observar sinais de mudanças na saúde mental da criança e fornecer meios para minimizá-los. Aos cuidadores, cabe conversar com a criança sobre como lidar, expressar sentimentos e desenvolver atividades diárias para oferecer oportunidades para que ela manifeste suas emoções, com possibilidade para o acolhimento buscando amenizar esses conflitos. Além disso, é necessário o desenvolvimento de medidas protetivas de âmbito familiar e serviços de saúde com atendimento multidisciplinar para garantir o bem-estar emocional e físico dessa população mais vulnerável, visando um desenvolvimento saudável da criança e evitando potenciais efeitos negativos e sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento infantil, Pandemia, Saúde Mental

¹ Centro Universitário de Brasília, nathaliaghentges@gmail.com

² Centro Universitário de Volta Redonda, julia.leiael@gmail.com

³ Faculdade de Medicina Nova Esperança, luannalacerdabezerra@gmail.com

⁴ Centro Universitário de Brasília, marina.lopes@sempreub.com